



QUESTÃO 1

SER TRABALHADOR NO BRASIL NUNCA FOI FÁCIL, SER TRABALHADOR RURAL FOI, E AINDA É MUITO PÍOR. A ESCRAVIDÃO ACABOU, MAS SUA OBRA PERMANECE VIVA NA MEMÓRIA, E ATÉ NA PRÁTICA. ESTA PERCEPÇÃO SE FAZ SENTIR NA CIDADE, MAS NO CAMPO É MAIS FORTE E MAIS CLARO.

NOSSA SOCIEDADE FOI FEIJA PARA FUNCIONAR NORMALMENTE, MAS COM DIANTE DE DESIGUALDADES ABISMAL. O LATIFÚNDIO É PARTE ESTRUTURANTE DA NOSSA NAÇÃO, AFIRMA-SE ONDE A DISTRIBUIÇÃO DE SOLOSMAL É PÓDE SE CONSOLIDAR COM A LEI DE TERRAS DE 1950. ESSE PROJETO JURÍDICO-POLÍTICO VISAVA DIFICULTAR A FORMAÇÃO DE UMA CLASSE ~~DE~~ DE PEQUENOS PROPRIETÁRIOS, POIS QUE, O OBJETIVO ERA VIABILIZAR MÃO DE OBRA BARATA PARA AS LAVOURAS, ALÉM DE TORNAR A TERRA UM PRODUTO.

A LUTA PELA TERRA NO BRASIL TEM ORIGEM IMPLÍCITA, MAS NÃO HÁ DÚVIDAS QUE A PARTIR DA FORMAÇÃO DO BLOCO DAS LIGAS CAMPESESAS, LIDERADO PELO ADVOGADO FRANCISCO JULIANO, A LUTA GANHOU FORÇA. NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960 AS LIGAS CAMPESESAS ERA UM DOS MOVIMENTOS QUE MAIS ASSUSTAVA AS ELITES BRASILEIRAS. COM UM PROJETO DE REFORMA AGRÁRIA BEM DEFINIDO E UMA SÓLIDA ORGANIZAÇÃO, OS TRABALHADORES RURAIS BRASILEIROS CONSTITUÍRAM UMA BOLA LUTA QUE FOI DECRETADA PELA DITADURA MILITAR.

O CENÁRIO DE LUTAS ONTOS DA DITADURA MILITAR ERA MAIS INTENSO, MUITOS JOVENS DE ESCUELA SOSTAVAM OS EXEMPLOS DE CURANOS E CHINESES, RECONHECENDO QUE A REVOLUÇÃO VIRIA DESDE O CAMPO ATÉ A CIDADE. OS MAIORES RESULTADOS DA GUERRILHA DO CAPIBARI E DO AGRUVA, JUNTO COM O CENÁRIO DE ABERTURA DOS ANOS 1970 E 1980, POSSIBILITOU O SURGIMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA. ESSE TRABALHADA ARTICULADO COM MOVIMENTOS URBANOS E PARTIDOS DE ESQUERDA VISANDO GARANTIR VISIBILIDADE.

A SITUAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL MUDOU POUCO NO DECORRER DAS LUTAS APRESENTADAS ACIMA. A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA SEGUE GIGANTE, AS DIFICULDADES E VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR QUEM LUTA SEGUER UNVISIVELIS, MAS A LUTA SEGUER DECORRENDO BACCADA NO SENHO DA REFORMA AGRÁRIA.



Questão 2

A EXPANSÃO MARÍTIMA E AS DECORRENTES RELAÇÕES NO INTERIOR DO IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS SÃO REPRESENTADAS DE MANEIRA MUITO SIMPLES NO SABER ESCOLAR. LIVROS DIDÁTICOS E PROFESSORES EXPLICAM O EXERCÍCIO DE UM PODER, TANTO NO DISCURSO, QUANTO NA PRÁTICA, MAS NÃO APRESENTAM PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA. A SUPERFÍCIE DA HISTÓRIA APARECE SEMPRE LISA, MAS PODEMOS VER QUE ISSO NÃO É VERDADE.

A própria teoria de Pacto Colonial dá a entender que Portugal é quem domina regiões e as explora, não se fala, por exemplo, nas relações entre as partes do Império Português. Superar a noção de que a economia colonial limitava-se a satisfazer os anseios metalistas da metrópole é essencial, não produzíamos apenas açúcar, temos que ressaltar o fumo no Recôncavo Baiano e a cachaça do Rio de Janeiro eram produtos destinados ao mercado africano, utilizado como moeda para a compra de escravos.

Ainda sobre o Pacto Colonial é importante ressaltar que, a exclusividade da metrópole sobre a colônia era mais um mito do que uma realidade. A empresa açucareira teve ampla participação dos holandeses, tanto no financiamento, quanto no refino e distribuição. O período entre 1580 a 1640 é chamado de União Ibérica, posto que, houve uma monarquia dual, em que a Espanha dominou Portugal e a Holanda tornou-se uma nação inimiga que invadiu o Brasil e criou centros de distribuição de escravos na África que gerou propriedades portuguesas.

As tensões com holandeses aproximaram a coroa portuguesa dos ingleses, estes obtiveram liberdades no Brasil e na África. O que foi ótimo para esta nação obter recursos e matérias primas para sua revolução industrial.

Reconhecendo que a história não é uma estrada reta com o asfalto liso, cabe lembrar as reações do monarca do Reino de Nkongo, atual parte de Angola, ao processo de colonização portuguesa. Ao ver o poderio português, optou pela conversão visando aprender maravilhas e

FAZER PARCERIAS, CHEGOU A MANDAR SEUS HERDEIROS PARA ESTUDAR EM PORTUGAL. DEMOROU ALGUM TEMPO PARA PERCEBER QUE O QUE ESTAVA EM JOGO NÃO ERA UMA PARCERIA COMERCIAL EQUÂNIMA, MUITO MENOS O ESTABELECIMENTO DE BOAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS. OS EUROPEUS QUERIAM OURO, ESCRAVOS E IMPOR SEU DISCURSO COLONIZADOR. POR FIM, É IMPORTANTE RESSALTAR QUE HÁ ALGO NA POLÍTICA COLONIAL PORTUGUESA QUE AJUDA A COMPREENDER AS RELAÇÕES NO MUNDO ATLÂNTICO, ESTOU FALANDO DO "SISTEMA" DE MERCÊS. OS CARLOS DE RESPONSABILIDADE NAS COLÔNIAS ERAM RENTÁVEIS, NÃO PELO "SALÁRIO" EM SI, MAS PELAS POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS PARALELOS. COM ISSO AS MERCÊS POSSIBILITARAM UM MUNDO DE ~~RELAÇÕES~~ RELAÇÕES ECONÔMICAS FORA DA ESTRUTURA OFICIAL, TANTO COLÔNIAL ENTRE SI, QUANTO EM RELAÇÃO À OUTRAS NAÇÕES.

QUESTÃO 3

O TEMA CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL ENTRE OS ANOS 1945 E 1964 PERMITE ABORDAGENS CRIATIVAS, SOBRETUDO SE CONSIDERARMOS O PRINCIPAL MEIO DE COMUNICAÇÃO DO PERÍODO, O RÁDIO. A CHAMADA "ERA DO RÁDIO" PERMITE QUE OS ALUNOS APRENDAM SEM A NECESSIDADE DE UMA AULA EXPOSITIVA FORMAL.

UMA ABORDAGEM INTERESSANTE PODE SER USAR A PLATAFORMA DE RÁDIOS ONLINE, CHAMADA DE "PODCAST". A PROPOSTA É QUE OS ALUNOS CRIEM PROGRAMAS PARA RETRATAR AS QUESTÕES DA ÉPOCA, DIVIDINDO A TURMA EM PEQUENOS GRUPOS SERIA POSSÍVEL CRIAR UM RÁDIO JORNAL QUE APRESENTE OS PROBLEMAS E TENSÕES SOCIAIS DO PERÍODO. TAMBÉM É POSSÍVEL GRAVAR EM FORMATO DE RÁDIO NAUCLA ALGUM TEXTO QUE RETRATE LUTAS SOCIAIS DA ÉPOCA E ATÉ AS DE HOJE EM DIA. ALÉM DISSO, TAL PROJETO É RICHÍSSIMO NO QUE TANGE A PRODUÇÃO MUSICAL, POR ISSO ~~PODERIAMOS CRIAR~~ SERIA INTERESSANTE CONSTRUIR UM PROGRAMA CHAMADO "REIS E RAINHAS DO RÁDIO".

UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE ABORDAR TAL TEMA SERIA A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO QUE PODERIA SE CHAMAR "CICLO SILVIO

TENOR DE CINEMA E HISTÓRIA", NO QUAL SE ARTICULARIAM FILMES E DEBATES SOBRE OBRAS ~~DE~~ DESSE CINGASTA E DE OUTROS. FILMES COMO "JANGO" e "OS ANOS JK", TAL COMO "CAPRA MARCADO PARA MORRER" DE EDUARDO COUTINHO, AJUDARIAM OS ALUNOS A APREENDER O CENÁRIO DE LUTAS SOCIAIS DO PERÍODO, TANTO A LUTA PELA PAZ POLÍTICA QUE RESULTOU NO GOLPE MILITAR DE 1964, QUANTO OS EMBAATES PELA TERRA COORDENADOS PELAS LIGAS CAMPONESAS. ATÉ MESMO SERIA POSSÍVEL NOTAR UM POUCO DA LUTA ESTUDANTIL PELA DEMOCRACIA, OU PELA REVOLUÇÃO, NO ÂMBITO DOS CENTROS POPULARES DE CULTURA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.

POR FIM, UMA ABORDAGEM MAIS FORMAL, PORÉM MUITO INTERESSANTE É A ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE O GOLPE DE 1964. EM UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, OU COM PROJETOR E INTERNET NA SALA DE AULA, ENSINARIA OS ALUNOS A USAREM A "HEMEROTECA" DA BIBLIOTECA NACIONAL, PARA QUE ELAS ~~SE~~ ENCONTRASSEM PERIÓDICOS DOS PRIMEIROS MESES DE 1964. A PARTIR DE ALGUNS EXEMPLOS ANALISADOS EM SALA PODRIA QUE OS ALUNOS, DIVIDIDOS EM GRUPOS, ESCOLHESSUM UM JORNAL ESPECÍFICO PARA ~~ANALISAR~~ ANALISAR E DESCRVER A NARRATIVA SOBRE O CENÁRIO POLÍTICO. O QUE DIZIAM, O QUE NÃO DIZIAM, O QUE ERA ENFATIZADO, O QUE ERA ESMACIADO.

COM ESSAS ATIVIDADES, JUNTAMENTE COM O MATERIAL DIDÁTICO E AS AULAS TRADICIONAIS, CREIO QUE O SABER ESCOLAR SERIA CONSTRUÍDO DE MANEIRA MAIS AUTÔNOMA E DIVERTIDA.